



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANAS
DEPARTAMENTO HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

VIVIANE MESQUITA DO VALE PULROLNIK

**GÊNESIS DE SEBASTIÃO SALGADO: RELAÇÕES ENTRE A HISTÓRIA E
FOTOGRAFIA**

GUARABIRA

2019

VIVIANE MESQUITA DO VALE PULROLNIK

**GÊNESIS DE SEBASTIÃO SALGADO: RELAÇÕES ENTRE A HISTÓRIA E
FOTOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Curso de
História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do
título de Licenciada em História.

Área de concentração: Historiografia,
Literatura e Mídia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano
Ferreira de Lima

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P981g Pulrolnik, Viviane Mesquita do Vale.
Gênesis de Sebastião Salgado [manuscrito] : relações entre a história e fotografia / Viviane Mesquita do Vale Pulrolnik. - 2019.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Coordenação do Curso de História - CH."
1. Fotografia. 2. Sebastião Salgado. 3. Gênesis. 4. Preservação. I. Título
21. ed. CDD 770

VIVIANE MESQUITA DO VALE PULRONIK


GÊNESIS DE SEBASTIÃO SALGADO: RELAÇÕES ENTRE A HISTÓRIA E A FOTOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em História.

Área de concentração: História, Mídia e Literatura

Aprovada em: 19/06/2019.

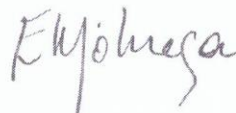
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Alômia Abrantes da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª. Elisa Mariana Medeiros Nóbrega (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICO, esse trabalho a três pessoas:
aos meus pais, com a infinita paciência
e amor incondicional e a minha eterna
professora Marisa Tayra (*in memoriam*),
pelos ensinamentos, dedicação e
palavras de incentivo.

Ao contrário do cinema e da televisão, a fotografia tem o poder de produzir imagens que não são planos contínuos, mas cortes de planos. São frações de segundos que contam histórias completas. Em minhas imagens, a vida de cada pessoa com quem cruzei é contada por seus olhos, suas expressões e por aquilo que ela está fazendo.

SALGADO (2014, p. 31).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Antes e depois da Fazenda Bulcão.....	16
Figura 2 –	Pata de Iguana.....	17
Figura 3 –	Baleias Francas.....	18
Figura 4 –	Cachoeira do Ichun - Prarara.....	18
Figura 5 –	Delta do Rio Okavango.....	19
Figura 6 –	Leões Marinhos e Pinguins.....	20
Figura 7 –	Escala dos Ribeiros.....	20
Figura 8 –	Pinho de Bristlecone.....	21
Figura 9 –	Each and every Taschen book plants a seed.....	22
Figura 10 –	Sebastião Salgado.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A FOTOGRAFIA E SUAS AMPLAS POSSIBILIDADES	12
2.1	História e fotografia	13
3	INSTITUTO TERRA	15
3.1	Do obscurecimento ao Projeto Gênesis	16
3.2	A arte do intocável	17
3.3	Planet Taschen	21
4	SEBASTIÃO SALGADO	22
4.1	A luz que floresce	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27

GÊNESIS DE SEBASTIÃO SALGADO: RELAÇÕES ENTRE A HISTÓRIA E FOTOGRAFIA

Viviane Mesquita do Vale Pulrolnik¹
Carlos Adriano Ferreira de Lima²

RESUMO

Esta pesquisa fundamenta-se no trabalho fotográfico intitulado “Gênesis”, lançado no ano de 2013, pelo fotógrafo Sebastião Salgado e usado por ele como instrumento de conscientização acerca da relevância dos espaços geográficos naturais. Na obra em questão lança-se mão do registro de imagens naturais em todos os seus âmbitos, como flora, fauna e comunidades humanas isoladas da civilização. Um verdadeiro contraste se levamos em consideração o percurso das sociedades industriais da modernidade. É predominante, como em trabalhos anteriores, as cores preto e branco em suas diversas tonalidades, um recurso do fotógrafo para evitar a distração que outras cores poderiam causar ao retratar o momento de uma imagem. Assim, Salgado consegue ressignificar a natureza ainda não explorada e degradada pelo homem. O Projeto “Gênesis” não foge desse padrão. Nossa análise tem como escopo sete fotografias reproduzidas no formato pôster presentes numa coletânea homônima de dezesseis imagens selecionadas no livro. Através de um levantamento bibliográfico, ancorado em contribuições de autores como Simionato (2017), Sontag, Barthes, Kossoy, dentre outros, buscou-se evidenciar a natureza semiótica da fotografia e seu poder de representatividade de uma dada realidade e como esta se conecta à história, obtendo-se como conclusão a gama de possibilidades de temas que podem estar de maneira subjetiva correlacionada à uma delineação.

Palavras- chave: Fotografia, Sebastião Salgado, Gênesis, Preservação.

RESUMÉN

Esta investigación se fundamenta en el trabajo titulado “Génesis”, lanzado en el año 2013 por el fotógrafo Sebastião Salgado y utilizado por él como instrumento de los espacios geográficos naturales. En la obra en cuestión se lanza el registro de imágenes naturales en todos sus ámbitos, como flora, fauna y comunidades humanas aisladas de la civilización. Un verdadero contraste si tomamos en consideración el recorrido de las sociedades industriales de la modernidad. Es predominante, como em trabajos anteriores, los colores blanco y negro em sus diversas tonalidades, un recurso del fotógrafo para evitar la distracción que otros colores podrían causar al retratar el momento de una imagen. Así, Salgado logra ressignificar la naturaleza aún no explotada y degradada por el hombre. El Proyecto

¹ Graduanda em Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III- vivimvpulrolnik@gmail.com.

² Professor orientador – UEPB - carlos.adriano.lima@gmail.com

“Génesis” no huye de esse patrón. Nuestro análisis tiene como objetivo siete fotografías reproducidas en el formato póster presentes em una colección homónima de dieciséis imágenes seleccionadas em el libro. A través de un levantamiento bibliográfico, anclado em contribuciones de autores como Simionato (2017), Andrade, Barthes, Kossoy, entre otros, se buscó evidenciar la naturaliza semiótica de la fotografía y su poder de representatividade de una determinada realidade historia, obteniéndose como conclusión la gama de posibilidades de temas que pueden estar de manera subjetiva correlacionada a una delineación.

Palabras clave: Fotografía. Sebastião Salgado. Génesis. Preservación

1 INTRODUÇÃO

A fotografia é um recurso importantíssimo para o registro ou até, porque não dizer, uma forma de eternizar uma imagem, que teria finalidades específicas, de acordo com o que cada indivíduo quer retratar. Por isso, quando mencionamos a palavra imagem, para nos referirmos à fotografia, abre-se uma discussão com relação à definição específica entre imagem e fotografia.

Neste sentido, alguns pesquisadores postulam que uma fotografia pode perder sua essência passando por um processo de transmutação que a deixa na condição de simples imagem, quando esta sofre um processo de pós-processamento que a tenha modificado, independente da proporção dessa mudança, mesmo que aparentemente mínima. Portanto, cabe remeter a conceitos e divergências teórico-conceituais mais amplas.

O termo foto vem do grego *phôs*, que significa luz. Falar na saga da fotografia ao longo dos séculos é uma missão histórica, visto que é uma forma de fazer uma retrospectiva histórica da evolução da imagem e ação na civilização humana até a chegada das novas tecnologias que dominaram a nossa realidade. Assim, fotografia é a arte e o processo de produzir imagens sobre uma superfície fotossensível, em tempos e lugares diferentes o trabalho vinha evoluindo. Já que a fotografia obteve a contribuição de múltiplas pessoas para esse processo, cada um utilizava de diferentes substâncias até encontrar uma forma de fixá-la.

A primeira fotografia reconhecida é uma imagem produzida em 1826, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce³ (1765-1833) que desenvolveu a heliografia, um processo químico para fixar, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judeia. A referida imagem foi produzida com uma câmera escura, sendo exigidas cerca de 8 horas de exposição à luz solar. Niépce se associou a Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851). E, no Brasil, em torno de 1830 – 1940, chegou o daguerreótipo, que era uma caixa enorme, aparelho comercializável. (Wikipédia, 2019).

Abordando a questão da fotografia e suas correlações com a história, optou-se por focar em Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro, único filho homem entre sete irmãs, fez doutorado em economia, tornou-se renomado profissional, com sua forma expressiva de fotografar, optou por fazer imagens em preto e branco.

O primeiro livro de Salgado foi *Outras Américas* (1986), que relata através da fotografia, os pobres na América Latina; o segundo livro *Sahel O Homem em Pânico* (1986), em parceria com a Organização não governamental Médicos sem Fronteiras, que abordou a seca do norte da África.

Entre 1986-1992 realizou a série *Trabalhadores* confirmando sua reputação como foto documentarista de primeira linha. De 1993-1999, voltou sua atenção para o fenômeno global de desemprego em massa, “aprendeu nos anos em que fotografou homens trabalhando, nas mais diversas ocupações, em vários lugares do mundo. Depois, em *Êxodo* (2000), pensou em desistir, tamanho o sofrimento, o ódio e violência que presenciou” (Mariuzzo, 2014), e afirmou: “Saí do *Êxodos* realmente machucado; foi profundamente doloroso, posteriormente do que vi ali, perdi a fé na nossa espécie. Tive quase certeza de que a gente era uma espécie

³³ Estudioso francês responsável por capturar a primeira fotografia da história.

programada para acabar”. Foi nesse momento que surgiu o *Instituto Terra* e o mesmo despertou em Salgado a vontade de fotografar novamente. (Rubin, 2014).

Durante anos, mostrou o cotidiano do ser humano, agora seria a vida dos vulcões, as dunas, as geleiras, os animais, o deserto, o mundo selvagem. Descobrimo o planeta e se descobrimo.

O processo fundamenta-se em seu trabalho fotográfico intitulado de *Projeto Gênese*. Trata-se de uma série de fotografias de paisagens, de fauna, de flora e comunidades humanas vivendo exclusivamente dentro das tradições e culturas ancestrais. É a busca da natureza no seu estado original, após um período que resolveu parar de fotografar devido a revolta e indignação aos vários sofrimentos que presenciou no percurso de sua carreira.

Tendo como base todas essas informações, faz-se necessário expor pontos primordiais para a construção deste artigo, visando os objetivos de ampliar o conhecimento acerca do processo histórico da fotografia, revelando-a como fonte de arte viva, em que os preceitos da estética lançam a sedução em uma visão sobre o lado artístico da imagem propriamente dita.

2 A FOTOGRAFIA E SUAS AMPLAS POSSIBILIDADES

Hoje deparamo-nos com diversos métodos de informações, seja através de livros, revistas acadêmicas, cinema, história em quadrinhos, charges, fotografia como um todo.

As imagens deixaram de ser uma mera ilustração e se tornaram fonte de pesquisa, a fotografia no século XIX trouxe novas possibilidades de conhecimentos, agindo como método de apoio nas pesquisas. Entretanto, para alguns historiadores, era considerada fonte secundária, só a partir do século XX quando surgem novos recursos historiográficos, a fotografia passa ser vista como fonte de pesquisa social.

Segundo Simionato (2017), a fotografia trata-se de um documento “por seu valor histórico e por seus elementos próprios de realidade direta que são transmitidos pela sua sintaxe visual”, esse estatuto fora conquistado pelo poder de síntese em retratar momentos ao passo que os fragmenta. Com o aumento do escopo da tipologia documental, novos conceitos e objetos informacionais foram sendo incorporados como corpus de estudo. Nesse sentido, a fotografia ocupa uma posição de destaque, pois como a autora salienta:

Muitos se utilizam desse tipo de recurso informacional como objeto de estudo e registro de uma época e seus costumes, além disso, de características essenciais de pessoas, famílias e instituições. Ou seja, uma forma expressiva de pesquisa, em respeito aos aspectos religiosos, culturais, sociais, econômicos ou mesmo artísticos. (SIMIONATO, 2017, p.533).

A autora faz uma distinção entre dois tipos de fotografia, a saber a autoral e a documental, esta última é a que mais nos interessa, pois serve como fonte de informação e “acrescenta diferentes análises da história, na qual os elementos a serem representados devem estar claros”.

A fotografia é uma espécie de revolução da memória, pois além de guardar esta memória de evolução das sociedades ao longo do tempo vai multiplicando-a. (LE GOFF, 2003, p. 460 APUD SIMIONATO, 2017, p. 533).

Sobre o valor multissemiótico da fotografia, Simionato se vale das contribuições de Kossoy para advogar que esta reflete as “[...] múltiplas interpretações, nas diferentes leituras que cada receptor dela faz num dado momento; tratamos, pois, de uma expressão peculiar que suscita inúmeras interpretações” (KOSSOY, 2002, p. 38, APUD SIMIONATO, 2017, p. 533).

Dois conceitos advindos da teoria barthiana são de extrema importância aos estudos históricos sobre a fotografia. Barthes postulou o conceito de *studium* e *punctum*, o primeiro termo “*studium* vem do verbo *studare*, que é um estudo do mundo: tudo aquilo que não tem pungência, enquanto o *punctum* vem do verbo latino *pungere*, “picar”, “furar”, “perfurar”. (Fontanari, 2016, p.151. Grifos do autor.). *Studium* está para a fotografia como um objeto de informação e comunicação que se conecta ao ente observador servindo-lhe como fonte de conhecimento. Já *Punctum* está ligado ao campo daquilo que não se é capaz de dizer sobre a imagem, o campo cego da imagem. (Fontanari, 2016).

Quando se dispõe se debruçar sobre os estudos da fotografia na perspectiva de Barthes, conceitos como o mencionados são relevantes, sobretudo no que se refere ao campo do *punctum*, pois neste o próprio corpo apresenta uma atitude responsiva em relação aquilo que lhe foi apresentado, sendo assim qualquer espectador em face de uma imagem pode apresentar suas impressões sobre a mesma, o próprio Roland Barthes confirma isto quando confidencia que [...]“Como espectador, eu só me interessava pela Fotografia por ‘sentimento’; eu queria aprofundá-la, não como uma questão (um tema), mas como uma ferida: vejo, sinto, portanto, noto, olho e penso” (Barthes, 1984, p.42 Apud Fontanari, 2016, p. 151). Esse aprofundamento ao qual o estudioso se refere está intimamente associado ao termo *studium*.

Conforme o documentário O sal da Terra – Uma viagem com Sebastião Salgado, o projeto Gênesis, percorreu mais de 30 regiões, distribuídos em “Extremo Sul do Planeta”, “Extremo Norte do Planeta”, “África”, “Amazonas/Pantanal” e “Santuários do Planeta”, seria uma homenagem ao planeta Terra que em alguns lugares permanece “virgem”, driblando de forma quase milagrosa o desenvolvimento e a incursão da sociedade moderna.

2.1 História e fotografia

As imagens vêm crescendo a passos largos na História, e, ainda, é possível constatar, neste campo, uma deficiência, no qual os historiadores estão em busca de respostas, para a utilização de imagens fotográficas na seara de análise historiográfica. No livro *História & Fotografia*, de Maria Eliza Linhares Borges (2003), a autora argumenta acerca da evolução da fotografia ao longo do tempo e utilização, desta como documento histórico.

A força polissêmica da fotografia promove diferentes formas de absorvê-la, que vai variar de acordo com a carga cultural do indivíduo e da sensibilidade de captar cada leitura visual da imagem. Segundo Borges, a fotografia constitui parte da própria história:

Mais que oferecer um modelo para análise das imagens reproduzidas, o que constituiria um equívoco analítico, nossa intenção foi ressaltar alguns elementos que, necessariamente,

devem fazer parte do uso da fotografia como documento de pesquisa histórica (BORGES, 2003, p.111).

Na ótica da autora citada acima, dos livros VI e VII da *República* de Platão, cujo filósofo recorre às metáforas, sua *Alegoria da Caverna* nos remete à discussão do papel formador e transformador da educação (*paideia*) que visa ao conhecimento do mundo inteligível (*dianoia*). Para Platão, a educação é um processo complexo e tortuoso que:

Ao invés de atribuir ciência à alma, como se fosse possível introduzir a visão em olhos cegos, [a educação] é a maneira mais fácil de fazer dar a volta a esse órgão [o olho], uma vez que ele não está em posição correta e não olha para onde deve. (BORGES, 2003, p.25).

O que se busca nesta afirmação é que quando é feita a leitura da imagem sem a presença da razão, ela se transforma em uma ilusão da realidade. Acerca da fotografia, a referida estudiosa argumenta que:

Longe de ser um documento neutro, a fotografia cria novas formas de documentar a vida em sociedade. Mais que a palavra escrita, o desenho e a pintura, neste contexto, a pretensa objetividade da imagem fotográfica, veiculada nos jornais, não apenas informa o leitor - sobre datas, localização, nome de pessoas envolvidas nos acontecimentos - sobre as transformações do tempo curto, como, também, cria verdades a partir de fantasias do imaginário, quase sempre produzidos por frações da classe dominante. (BORGES, 2003, p. 67 e 69, apud AZOUBEL, 2018, p. 02).

Braudel encontrou uma resistência dos novos historiadores, sempre dando ênfase ao documento escrito, na década de 1930, Marc Bloch atentou à necessidade de se “observar as imagens e compreender sua dimensão ideológica”. A imagem visual era considerada um meio termo a figura fiel da realidade. As imagens invadiram o dia a dia da sociedade, nesse sentido Susan Sontag (1986) sustenta que:

Se é possível dizer que a fotografia restaura a relação mais primitiva - a identidade parcial da imagem e do objeto - o que é certo é que os poderes da imagem são agora sentidos de um modo muito diferente. A noção primitiva da eficácia das imagens presume que as imagens possuem as qualidades das coisas reais, mas agora tendemos a atribuir as coisas reais as qualidades de uma imagem (SONTAG, 1986, p.139-140).

A evolução entre os historiadores cresceu, nas últimas três décadas no século XX, e estão observando a imagem como um todo, sem desfocar o contexto histórico. Dessa forma, faremos um estudo voltado também para a cultura do homem e como a sociedade interfere nesse processo de comunicação da imagem em que as informações passaram a ganhar um importante papel na sociedade e a imagem conseqüentemente. Isso porque houve a necessidade de fazer as ideias e

informações circularem de forma mais intensa e a fotografia – imagem, passou a ser uma grande aliada nesse processo formador de ideais, disseminador de conceitos e de expressividade (BORGES, 2003).

Apenas nas últimas décadas, a fotografia passou a ser produzida como expressão de um comportamento, uma forma mais elaborada, seguindo-se, assim, em produção da imagem através de um sentido essencial para o início da produção de novos contextos sociais e culturais, e que o entendimento de como a comunicação por meio da imagem poderia ser a melhor forma de apreensão de novos conhecimento e informações para uma sociedade em constante transformação.

3 INSTITUTO TERRA

Foi um período difícil para Sebastião Salgado, encontrava-se doente, tanto fisicamente como emocionalmente, tinha acabado de sair do trabalho “Êxodo” (narra a migração do homem por vários motivos: econômico, políticos, religiosos...) onde encontrou diversas crueldades do homem. Então, pensou em montar um projeto que despertasse no homem o caminho negativo que estava percorrendo. Em depoimento ao portal de notícias O Globo, o fotógrafo confessou o seguinte:

Presenciei coisas terríveis, histórias de guerra, miséria. Mas também retratei os conflitos decorrentes da urbanização brasileira. Eu contei com a fotografia a história do mundo que me cercava, do meu país, do momento histórico em que vivia. E comecei a me perguntar: qual é a maior pobreza? O tamanho de seu automóvel e sua conta bancária, não falam sobre sua qualidade de vida. Muitas vezes os mais pobres em recursos monetários são mais ricos em amor e em um senso comunitário (O GLOBO, 2014).

Nesse mesmo momento, Lélia Wanick tem uma ideia de reflorestamento na fazenda improdutiva do seu sogro. Outrora era um campo verdejante. O Instituto Terra, idealizado por Sebastião Salgado e sua esposa, em pouco tempo, com ajuda de parceiros, recuperou uma antiga fazenda de gado, que se encontrava em estado de degradação ambiental, na cidade mineira de Aimorés. Então tomaram uma decisão de devolver à natureza o que décadas de exploração ambiental destruiu. (Instituto Terra).

De acordo com o site do Instituto, no ano de 1998, o casal fundou uma organização ambiental, com o intuito de levar desenvolvimento sustentável na região do Vale do Rio Doce, a qual era uma fazenda degradada. Esta área, nos dias atuais faz parte de uma reserva que abriga uma diversidade de espécies oriundas da Mata Atlântica, nesse mesmo ano a fazenda Bulcão adquiriu o estatuto RPPN- Reserva Particular do Patrimônio Natural e, nesse período, a ONG Instituto Terra.

Foto 1: Antes e depois da Fazenda Bulcão.



Antes

Depois

Fonte: Instituto Terra, 1998. Disponível em: <
http://www.institutoterra.org/pt_br/conteudosLinks.php?id=22&tl=UXVlbSBzb21vcw==&sb=NQ==#.XR4d43dFzIU>. Acesso em 23 de junho de 2019.

O que a imagem nos transparece é que no decorrer do tempo com “a recuperação do verde, nascentes voltam a jorrar e espécies da fauna brasileira, em risco de extinção, voltam a ter um refúgio seguro”. (Instituto Terra).

3.1 Do obscurecimento ao Projeto Gênesis

Depois de um longo período de peregrinação, buscando espaços ainda não transformados pela ação do homem, Sebastião Salgado enfim conclui o Projeto Gênesis, obra pomposa com mais de 500 páginas de fotografias em tonalidades variadas de preto e branco. O livro é uma homenagem ao planeta Terra, que permanece “virgem” em lugares intocados. “Os capítulos são divididos em: *Extremo Sul do Planeta, Extremo Norte do Planeta, África, Amazonas/Pantanal e Santuários do Planeta.*”

Os cenários impressionantes que Sebastião Salgado retrata, ganham ainda mais força com o contraste que as lentes buscam entre o céu e terra, neve e mar. As luzes, as sombras e os movimentos desfocados são os instrumentos que o fotógrafo utiliza para emoldurar cada uma das imagens que compõem o trabalho (González, 2013). É algo magnífico de ver, compreender a necessidade de preservar, de influenciar no cuidado de preservação da natureza. O livro não só retrata paisagens naturais, mas imagens de seres humanos que vivem em equilíbrio com seu ecossistema, como a tribo dos Zo'é isolada na Floresta Amazônica, os criadores de gado nômades Dinka no Sudão e a etnia Korowai de Papua, Nova Guiné. (González, 2013).

O *Projeto Gênesis* foi produzido com os apoios de Christensen Fund, de Susan e Mark Buell nos Estados Unidos da América e com o patrocínio da Companhia Vale (*BRASIL*). Sobre o projeto, Sebastião Salgado confidencia:

Primórdios, sobre um planeta intocado, suas partes mais puras e um modo de vida tradicional que convive em harmonia com a natureza. Quero que as pessoas enxerguem o nosso planeta de

outra forma, sintam-se comovidos e se aproximem mais dele (SALGADO, 2014).

Optamos pela versão de dezesseis reproduções fotográficas, editada pela Taschen numa edição para colecionadores no formato de pôster. Nosso recorte é, em especificamente seis, cuja chave de leitura é o forte diálogo que as mesmas estabelecem com o título da série fotográfica que dá título ao livro, assim como as imagens selecionadas.

Gênesis surpreende com tamanha beleza, sua estética é espetacular, causa um impacto em cada individuo, perante a riqueza que contém nos detalhes.

3.2 A arte intocável

Nesta parte do texto, busca-se apresentar e analisar, brevemente, algumas das imagens de Sebastião Salgado, extraídas de uma edição de 16 pôsteres do livro Gênesis, das quais foram selecionadas sete fotografias pela pesquisadora, objetivando delinear percepções.

Sebastião Salgado desperta e estimula nossa curiosidade pelo seu trabalho fotográfico, sua postura ao se aproximar dos animais, mostrando confiança e respeito no momento de capturar a imagem.

Na foto 2, intitulada “**Pata de iguana**”, vê-se características bem peculiares nos traços da pata do animal, que nos transparece a imagem da armadura de um cavaleiro medieval. A grandeza dos detalhes, a junção de cada escama, o contorno da pata nos faz refletir ao designer de uma mão humana, deixando claro que natureza e seu algoz, fazem parte de um todo, e que se este homem destrói a natureza, ele sofre as consequências por ser parte desta. O ser humano mais do que nunca necessita se conscientizar desta realidade.

Foto 2: Pata de iguana – nas Ilhas Galápagos. Equador, 2004



Fonte: Reprodução de acervo pessoal

Na foto 3, intitulada “**As Baleias Francas**”, nota-se um momento de liberdade, essas baleias são conhecidas pelo seu comprimento, tem uma característica bem peculiar de nadar lentamente com suas caudas à superfície da água, revelando aptidão ao nadar. A imagem reproduz um oceano tranquilo, com as nuvens densas e um sol rompendo-as. A tranquilidade que a imagem transparece vai de encontro às nossas preocupações com o futuro do clima em nosso planeta e as suas consequências, aqui o belo e o tranquilo se sobrepõe ao medo.

Foto 3: Baleias Francas - Valdés Península, Argentina, 2004.



Fonte: Reprodução de acervo pessoal

Na foto 4, intitulada “**Cachoeiras do Ichun-Prarara**”, vê-se a expressividade da natureza, configurando não apenas um ato de fotografar, como registro documental, mas também, inserindo no contexto natural novos conceitos para a história, uma manifestação da arte, assim, diante desta imagem, percebe-se que o natural foi capturado em sua plenitude.

Foto 4: Vista aérea de uma vegetação na Venezuela, cachoeiras do Ichun-Prarara, Venezuela, 2006.



Fonte: Reprodução de acervo pessoal

Na foto 5, intitulada “**Delta do Rio de Okavango**”, observa-se o registro de um vasto acervo vegetal, os animais tranquilos bebendo água e se alimentando da vegetação. A imagem resplandece luminosidade e cor, apesar do registro fotográfico ser monocromático. Já a aurora do dia, permite a passagem da luz sobre o rio e as árvores, tudo se torna iluminado. Como dito anteriormente a interpretação de uma fotografia depende muito das experiências de seu apreciador, logo sua subjetividade contará como suporte fundamental para possíveis leituras. A luz solar nessa delineação tem papel importante, pois são estes raios luminosos os responsáveis por desvelar aquilo que sem eles poderia estar oculto, evidencia-se que o local escolhido para o registro da foto se distancia do local escolhido como modelo fotográfico, distância que poderia ser encarada com a que se perfaz entre o protótipo idealizado de natureza, do qual nos distanciamos com toda nossa ganância capitalista.

Foto 5: Rebanho africano de búfalo no Delta do Rio de Okavango, Botswana, 2007



Fonte: Reprodução de acervo pessoal

Na foto 6, intitulada “**Leões Marinhos e Pinguins**”, vê-se a biodiversidade entre eles, revelando um conjunto de seres vivos diferentes existentes na região, convivendo em sua plenitude, no mesmo espaço com diferentes realidades. Essa harmoniosa convivência entre os diferentes, essencial até mesmo para a sobrevivência no planeta pode ser alcançada pelo homem, em especial na nossa contemporaneidade, onde o ser humano se isolou até mesmo de seus semelhantes, mergulhando em atmosferas ocupacionais, características do sistema capitalista, nas quais ele tem tempo apenas para o trabalho. É impressionante como Sebastião Salgado possui uma harmonia com os animais, conseguindo até mesmo fotografar tão próximo deles, algo que se reflete no olho do leão marinho, registrando o equilíbrio e a beleza do local.

Foto 6: Leões Marinhos e Pinguins. Geórgia do Sul, 2009



Fonte: Reprodução de acervo pessoal

Na foto 7, intitulada “**Escala dos Ribeiros**”, vê-se uma grande extensão de montanhas, aparentemente parece que as nuvens estão desmanchando através da luz que ultrapassa dentro delas, transformando nesses belos riachos. Ocorre uma espécie de ligação entre céu e terra e a vida que se torna possível pelo percurso da água.

Foto 7: Escala dos Ribeiros-Reserva Natural, Alasca,2009



Fonte: Reprodução de acervo pessoal

Na foto 8, temos o registro de uma floresta repleta de pinheiros fortes, que mesmo com essas rachaduras e fendas demonstram uma força, com suas raízes que rompem o solo, transmite um brio de dignidade, que nos lembra nossos anciões, que ao longo do tempo vão adquirindo conhecimentos e experiências.

São pinheiros que possuem décadas de existência, revelando novos conceitos de beleza natural, podemos também observar, através desta fotografia, a vida nos próprios galhos.

Foto 8: Floresta de Pinheiros Bristlecone- nas Montanhas Brancas. Califórnia, 2010



Fonte: Reprodução de acervo pessoal

Conforme podemos observar, as imagens descrevem uma natureza singela como no princípio da Criação, aonde o homem não modificou com sua modernidade, pois desvelam sua estrutura plena, na conservação e preservação do meio ambiente, dos ecossistemas. As fotografias de Sebastião Salgado transmite não só uma beleza impecável, mas nos faz aguçar indagações, em que o homem, deseja o tempo todo competir com óbvio.

3.3 Planet Taschen

A Editora Taschen, especializada em publicações de arte, tendo sido fundada em 1980, por Benedikt Taschen, em Colônia, Alemanha, enquanto publicador e colecionador de arte contemporânea. Hoje, é uma das mais bem-sucedidas editoras internacionais, com publicações ilustradas sobre uma variedade de temas, como artes, arquitetura, design, cinema, fotografia, cultura pop e estilo de vida. Inicialmente, o grupo recebeu a denominação de Taschen Comics, chegando a publicar considerado material de autoria de Benedikt.

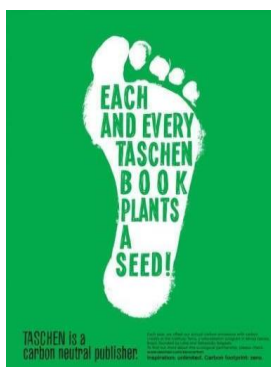
A missão declarada da empresa é publicar livros de arte com ótima qualidade editorial. No final de 1980, a Taschen estava disponível em mais de uma dúzia de idiomas, preços acessíveis aos estudantes e colecionadores de arte.

A Taschen é uma editora que resolveu a cada ano, compensar suas emissões anuais de carbono no Instituto Terra, o mesmo possui “um programa de reflorestamento em Minas Gerais, fundado por Lélia Wanick e Sebastião Salgado”. (Planet Taschen).

A editora ainda conta com uma parceria ecológica com o Instituto Terra, com o propósito de conseguirem novas instituições ou produto em si, para conseguir reduzir as emissões desse componente na natureza.

A empresa descobriu que, de acordo com o Greenhouse Gas Protocol produzia 13.000 toneladas métricas de dióxido de carbono em todo o mundo por ano. E isso mudou a política interna da instituição. E a parceria com o Instituto Terra impactou, pois as árvores plantadas, capturaram ou absorveram cerca de 108.000 toneladas métricas de dióxido.

Foto 9: Each and every Taschen book plants a seed !



Fonte: https://www.taschen.com/pages/en/company/carbon_zero/index.taschens_carbon_pledge.htm

Esta imagem afirma que: Cada livro da Taschen planta uma semente, uma vez que as edições do *Projeto Gênesis* incluem uma edição de colecionador, seis de arte e uma edição popular. O livro é concebido por Lélia Wanick para imergir os leitores na visão de Salgado.

“*Gênesis* é uma publicação da TASCHEN que celebra a beleza da natureza e encoraja todos nós a servirmos como seus guardiões.” (PLANET TASCHEN).

Esta imagem também nos remete ao fato de o Instituto Terra ter sido fundado em 1998, em Aimorés, como já foi citado, e, assim, nascendo no Estado de Minas Gerais, em terras pertencentes à família Salgado, e que foi de extrema importância para o registro das imagens.

Uma forma conceitual de arte da editora que busca novos caminhos de conhecimentos, partindo da premissa da informação, em que a Taschen, que há muito apoia a iniciativa dos Salgados.

4 SEBASTIÃO SALGADO

Neste capítulo, realizamos uma breve exposição biográfica do autor. Assim, para fins de contextualização e expressividade da composição deste artigo, a biografia do mesmo será exposta.

Nasceu em Aimorés (MG), viveu toda a sua infância na fazenda de seus pais, Salgado lembra que em sua infância a Mata Atlântica recobria grande parte dessa área, algo que mudou ao passo que nosso país foi se industrializando de maneira aleatória e não-sustentável, o que resultou em um processo de exploração desordenada de nosso verde. De acordo com Salgado e Francq:

A fazenda do meu pai era grande e autossuficiente, nela viviam cerca de trinta famílias... Era uma boa fazenda. Meu pai era o proprietário e tinha empregados, que possuíam seus próprios animais e cultivavam um pedaço de terra para alimentar suas famílias. Uma parte do trabalho deles ia para o meu pai, o resto ficava com eles. Ninguém era rico, ninguém era pobre, essa forma de exploração agrícola existia no Brasil desde o século XVI. (SALGADO, FRANCO, 2014, p.10)

Sebastião ou Tião, estudou em Aimorés até aos quinze anos. Depois foi estudar em Vitória (capital do Espírito Santo), onde terminou o ensino médio. Começou a cursar Direito, como o pai desejava, entretanto trocou o curso de Direito pelo de Economia. Nesse sentido, ele afirma que:

O curso de Direito parecia tradicional, enquanto de Economia representa a meus olhos o que havia de mais moderno [...] As faculdades de economia abriam as portas, decidi me tornar economista: queria embarcar naquela aventura moderna (SALGADO, FRANCO, 2014, p.13)

Sebastião Salgado conheceu Lélia aos vinte anos, e a trajetória dos dois começou logo em seguida, quando descobriram na política uma realidade bem diferente do que estavam acostumados.

Com o grande fluxo migratório do campo para cidade e a grande desigualdade social da época, em 1967, foi estudar na Universidade de São Paulo (mestrado), vivenciando os manifestos contra o Regime Militar e o grupo ao qual faziam parte decidiu que os integrantes mais jovens iriam para fora do país. Nesse sentido, ele afirmou:

Nosso grupo decidiu que os mais jovens, dos quais fazíamos parte, deviam ir para o exterior para se formar e continuar agindo de lá, enquanto os que tivessem mais maturidade entraram para a clandestinidade ... Quando embarcamos no navio, sabíamos que, se fôssemos identificados, seriam atirados na prisão e torturados. Ainda lembro do nosso alívio quando deixamos o último porto, e o navio se afastou definitivamente da costa brasileira rumo à França. (SALGADO, FRANCO, 2014, p.15).

Em uma viagem a Genebra, foram comprar materiais fotográficos para Lélia usar no curso de Arquitetura, em 1971, Salgado termina sua pós-graduação, e começou se sentir tentado com o trabalho fotográfico. Em sua biografia, o fotógrafo declara:

Aproveitamos nossa estadia na Savoie para ir de carro a Genebra, onde podiam ser encontrados os melhores preços da Europa para materiais fotográficos: Lélia, na faculdade de arquitetura, precisava fotografar alguns prédios. Ela escolheu uma Pentax Spotmatic II, com uma lente objetiva Takumar de 50mm, f:1,4. Não sabíamos nada de fotografia, mas logo achamos aquilo fantástico. De volta a Manthorne, fizemos nossas primeiras imagens: li as instruções e três dias depois, voltamos a Genebra para comprar mais duas objetivas, uma de 24mm e outra de 200mm. Foi assim que a fotografia entrou em minha vida (SALGADO, FRANCO, 2014, p.15).

A reputação de Salgado foi construída em imagens monumentais e retroiluminadas de força de trabalho e humana. Para ele, tirar fotos é um prazer, mas, também, uma disciplina, não clica somente num ponto específico. O

retratista vive cada segundo daquela cena. Em 1979, depois de passar pelas agências de fotografia Sygma e Gama, entrou na Magnum, ficou encarregado dos 100 dias de governo de Ronald Reagan, quando documentou o atentado a tiros cometido por John Hinckley Jr.

Em 1994 fundaram sua própria agência, a Amazonas Images, Lélia é a base e o coração de todas as atividades inerente do trabalho fotográfico : pesquisa, produção, edição ...

O brasileiro conseguiu realizar seu projeto pessoal de fazer uma viagem à África com as vendas das fotos, para os jornais de todo o mundo. Segundo Sebastião, ele era do lugar mais barroco do planeta, sua família não era particularmente religiosa, cresceu para ser um não-crente entretanto em uma viagem com um grupo de fotógrafos contou que cantavam em latim no coro de sua escola católica salesiana e cercado pela arquitetura religiosa e iconográfica.

4.1 A LUZ QUE FLORESCE

Foto 10: Sebastião Salgado



Fonte: <https://palavrasdecinema.com/2015/08/20/o-sal-da-terra-de-juliano-ribeiro--salgado-e-wim-wenders/>

A fotografia exposta em *Gênesis* e seus meios de captura, seguem o conceito de fotografia como expressão artística e um exemplo de movimento na arte expressa por estas.

A luz que floresce, traz uma terminologia que retrata a fotografia conceitual, livre de preconceitos, de complementos, com valor cultural e social, que o autor das fotografias se expressa completamente fazendo suas vontades e sentimentos próprios, já incluindo este tipo de fotografia no meio social, falando sobre o conceitual e o humano e, por fim, fazendo uma análise de algumas situações que estão livres do tradicional e do convencional.

Toda sua cultura em relação à luz veio de sua infância, quando percorreu, algumas vezes, com o pai, em longas viagens até o matadouro. Por ser de pele clara, o pai sempre o protegia. “Quando era garoto, para proteger a pele clara, sempre me colocavam um chapéu na cabeça ou me instalavam embaixo de uma

árvore... E eu sempre via meu pai vindo até mim sob o sol, na contraluz” (SALGADO, FRANCO, 2014, p.12).

Salgado gostava de ver, no período do inverno, o céu cheio de nuvens carregadas e os raios atravessando com as luzes. Suas fotografias em preto e branco já ganharam inúmeros prêmios e são reconhecidas pela dignidade que despertam nas pessoas. “A fotografia é para mim uma escrita. É uma paixão, pois amo a luz, mas também uma linguagem poderosíssima”. (SALGADO e FRANCO, 2014, p.27).

O fotógrafo é conhecido pela paixão do registro em preto e branco, mas, no início de sua carreira, trabalhou com cores. Em 1987, fez um trabalho para a revista Life, sobre os 70 anos da Revolução Russa, último trabalho com fotos coloridas. Observe que seu trabalho é realizado em preto e branco, porém a inexistência de cor; não significa ausência de informação, isto é, o foco está na clareza da situação retratada.

Seus retratos são monocromáticos, em entrevista descreve o significado de optar pela ausência da cor:

Com o preto e o branco e todos as gamas de cinza, posso me concentrar na densidade das pessoas, suas atitudes, seus olhares sem que sejam parasitados pela cor. Quando contemplamos uma imagem em branco e preto, ela penetra em nós, nós a digerimos e inconscientemente a colorimos e isso é fenomenal (MARIUZZO, 2014).

De acordo com Sebastião Salgado, este estilo de fotografia faz com que o público se desprenda do conceitual, ele deseja que ao contemplar a imagem, a atenção seja nos detalhes, nas expressões e não em um ou mais elementos de cor, que desviem do contexto fotográfico. Cada autor tem um estilo próprio, e o preto e branco muito falam da autoria da foto, expressam significado e trazem sua crítica ao mundo e sociedade através dessas formas de imagem, como linguagem da arte. Transforma toda a gama de cores em cinza, encantando o mundo com as suas imagens, reconhecidas pela profunda dignidade que desperta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Gênesis”, de Sebastião Salgado, retrata a importância da natureza em sua forma original, através de imagens fotográficas, resultantes de inúmeras viagens pelo mundo. Esse trabalho busca mostrar, através da flora, fauna e comunidades humanas, um planeta que o homem ainda não degradou.

O fotógrafo, com a ajuda de sua esposa Lélia, criou um projeto de reflorestamento das terras adquiridas dos pais de Sebastião Salgado, saindo do registro das imagens, em preto e branco, marca predominante do autor em seu trabalho, para tentar restaurar a forma original de terras anteriormente sofridas. O sucesso futuro dessa iniciativa originou o Instituto Terra.

Seu trabalho busca conscientizar que o homem compõe a natureza e que não é necessário devastar aquilo que deveria ser considerada uma extensão de si. As atitudes de preservação de Salgado mostram que se pode, sim, reverter esse quadro de destruição e descaso.

Podemos considerar “Gênesis” como uma espécie de monumentalização do planeta pela ótica do fotógrafo. Temos subjetividades reveladas nas escolhas

que vão da antropomorfização, por exemplo, na escolha do close na pata do iguana até imensidão da natureza são registradas. A força de seu registro ultrapassa as escalas cromáticas do preto ao branco apresentando-nos uma natureza cujo registro fotográfico remete ao instante do registro e a perpetuação do aparente. Trata-se de um conjunto cuja profundidade ultrapassa os limites desta pesquisa que no máximo é uma tentativa de leitura de suas fotografias a partir da perspectiva histórica. Espera-se que este trabalho estimule futuras pesquisas sobre o tema, trazendo novas formas de olhar para imagens registradas e nossa relação com a natureza do micro ao macro na cosmogonia dos sentidos que é registrada nas reproduções fotográficas de um “Gênesis”, pela ótica de Sebastião Salgado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, António. **E, no fim, esteve o Génesis – As Memórias de Sebastião Salgado**. Disponível em: <<https://observador.pt/especiais/e-fim-esteve-o-genesis-memorias-de-sebastiao-salgado/>>. Acesso em: 27 de junho de 2019.

AZOUBEL, D. **Meu avô era fotógrafo**. Seduc-MA |PUC-SP. Joinville – SC. 2018, p. 02. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2018/resumos/R13-0740-1.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Tradução de Julio Castañon Guimarães. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BORGES, M. E. L. **História & fotografia**. (História &... Reflexões, 4). Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FONTANARI, R. **Como ler imagens? A lição de Roland Barthes**. *Galáxia* (São Paulo, *Online*), n. 31, p. 144-155, abr. 2016.

FOTOGRAFIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fotografia&oldid=55597423>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

GONZÁLEZ, A. **Sebastião Salgado lança o livro 'Gênesis', um tributo à Terra virgem**. Disponível em: <http://www.extremos.com.br/noticias/130408_sebastiao_salgado_lanca_seu_novo_livro_genesis_um_tributo_a_terra_virgem/>. Acesso em: 25 de junho de 2019.

INSTITUTO TERRA. **Quem somos – O Instituto Terra; O sonho de plantar uma árvore deu origem ao Instituto Terra**. Disponível em: <http://www.institutoterra.org/pt_br/conteudosLinks.php?id=22&tl=UXVIbSBzb21vcwXR==&sb=NQ==#.4d43dFzIU>. Acesso em 23 de junho de 2019.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. São Paulo: Ateliê, 2001.

MARIUZZO, Patrícia, **Ciência e Cultura**, on line, vol. 66. 2014,

PALAVRAS DE CINEMA. **O Sal da Terra, de Juliano Ribeiro Salgado e Wim Wenders**. Disponível em: <<https://palavrasdecinema.com/2015/08/20/o-sal->

da-terra-de-juliano-ribeiro--salgado-e-wim-wenders/>. Acesso em 23 de junho de 2019.

PLANET TASCHEN. **TASCHEN's carbon pledge**. Disponível em: <https://www.taschen.com/pages/en/company/carbon_zero/index.taschens_carbon_pledge.htm>. Acesso em 15 de junho de 2019.

RUBIN, N. **Livro revela os bastidores das imagens de Sebastião Salgado**. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/cultura/livro-revela-os-bastidores-das-imagens-de-sebastiao-salgado-11813287>>. Acesso em: 27 de junho de 2019.

SAL DA TERRA (O). Direção de Wim Wenders e Juliano Salgado. Paris: Le Pacte, 2014. 1 DVD (110 min.)

SALGADO, Sebastião. **Gênesis**. 16 posters. TASCHEN, 2013.

SALGADO, Sebastião; FRANCO, Isabelle. **Da minha terra à Terra**: Pela primeira vez, o maior fotojornalista do mundo conta sua história. Tradução de Julia da Rosa Simões. Rio de Janeiro (RJ): Paralela, 2014.

SIMIONATO, A. A. **Métodos De Análise De Assunto Em Fotografias: Estudo No Âmbito Do Ensino Da Representação Da Informação**. Revista Informação & Informação, Londrina, v. 22, n. 2, p. 532 – 545, maio/ago., 2017.

SONTAG, Susan. **Sobre a Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a saúde e o discernimento necessários para superar todas as dificuldades.

A esta universidade pelas inúmeras oportunidades dadas a mim em meu caminho acadêmico.

Agradeço ao professor Carlos Adriano, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu esposo Jackson e meu filho Vinícius pela paciência, pela dedicação, pela força, me fortalecendo sempre a continuar.

Aos meus colegas de sala e amigos de vida, Eduardo, Suzana e Jonathans pelo companheirismo e pela força em toda essa jornada.

A todos os meus professores do Curso de História da UEPB Guarabira, e especialmente as professoras Edna, Nayara de estarem sempre prontificadas em ajudar com seus incentivos, também aos que fazem parte da coordenação do curso pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, deixo os meus agradecimentos.